

E360

Valor Empresas 360 | Para quem investe sabendo

Agora você pode saber tudo sobre as empresas em um único lugar. Antes de investir, acesse e consulte

[Saiba mais →](#)

Araucárias da Tetra Pak vão reviver área da Mata Atlântica

Fabricante de embalagem investe em projeto de regeneração de Mata Atlântica, com foco em araucárias, no Sul do Brasil

Por Daniela Chiaretti — De São Paulo

19/04/2022 05h00 · Atualizado há 2 horas



Marco Dorna: "Um dos objetivos é incentivar outros parceiros a se juntarem à iniciativa e deixarmos um legado de conservação ambiental da Mata Atlântica" — Foto: Divulgação

Uma das árvores mais emblemáticas e ameaçadas do Sul do Brasil, a araucária, tornou-se o epicentro de um projeto ambicioso de restauração florestal patrocinado pela Tetra Pak. Com a iniciativa, a maior fornecedora mundial de caixas longa vida pretende impulsionar a meta de atingir o net-zero em suas emissões de gases-estufa em 2030 e fazer o mesmo para toda a sua cadeia de valor em 2050.

Em dez anos, a intenção do "Conservador das Araucárias", como foi batizado o projeto, é restaurar sete mil hectares de Mata Atlântica - o equivalente a 9.800 campos de futebol - em propriedades rurais de todos os tamanhos do Paraná e em Santa Catarina, principalmente.

“A intenção é desenvolver um modelo que junte a restauração ambiental ao pagamento de serviços ambientais por créditos de carbono e biodiversidade a proprietários rurais”, explica o economista Marco Dorna, presidente da Tetra Pak no Brasil, em sua primeira entrevista no cargo.

No primeiro ano do projeto, a meta é restaurar uma área-piloto de 80 hectares em Uribici, Santa Catarina, onde serão testadas as novas metodologias. Nas análises iniciais, o “Conservador das Araucárias” tem potencial de sequestrar 70 mil toneladas de carbono equivalente ao ano.

“É o primeiro projeto da empresa neste campo no mundo e é inovador”, atesta a diretora de sustentabilidade Valéria Michel. A ideia, explica ela, é criar corredores de biodiversidade em um bioma reduzido a 12% de sua cobertura original, além de ter impacto social. Os proprietários não só podem receber com o pagamento de serviços ambientais pelo tanto que conservarem ou regenerarem assim como ampliar a renda com extrativismo e turismo ecológico.

Outra ambição do projeto é estudar, mapear e identificar áreas prioritárias para restauração em Santa Catarina, no Paraná e em parte de São Paulo totalizando 13,7 milhões de hectares.

“O objetivo é incentivar outros parceiros a se juntarem à iniciativa e deixarmos um legado de conservação ambiental do bioma”, diz Dorna. O executivo ingressou na Tetra Pak em 2004 como trainee, foi diretor de vendas na África do Sul e no Oriente Médio, nos últimos dois anos presidiu a companhia na América Central e Caribe e acaba de assumir a presidência da empresa no Brasil.

As áreas de recuperação e restauração florestal serão feitas em propriedades rurais da região atraídas pela iniciativa, pelo pagamento por serviços ambientais e pela geração de renda que pode vir, por exemplo, do pinhão. Araucárias podem viver 700 anos e dão frutos com apenas 15 anos.

“O projeto será baseado em georreferenciamento e será rastreável. Tem que ser transparente e ser aplicável, para dar escala se outras empresas quiserem participar”, segue Dorna.

“Em 2018 lançamos a estratégia de não apenas não causar danos ao ambiente, mas de ter impacto positivo”, diz Julian Fox, diretor global de Nature Programs da Tetra Pak. “Isso, na natureza, significa restaurar ecossistemas.”

A empresa estudou áreas no mundo entre os trópicos, onde a vegetação cresce mais rápido e o carbono é estocado velozmente. “Mas não é só sobre carbono, é sobre natureza. Queríamos identificar áreas com mais pressão ambiental, com hotspots de biodiversidade e onde estivesse nossa cadeia de valor”, segue. “O Brasil era o único lugar onde havia sobreposição destes aspectos”, explica Fox.

A parceira da Tetra Pak na empreitada é a Ong Apremavi, com sede em Santa Catarina e 35 anos de experiência em estratégias de conservação na Mata Atlântica. Nesta trajetória, a entidade ajudou a plantar mais de 8,5 milhões de árvores do bioma. Seu viveiro, um dos maiores do Sul do Brasil, tem capacidade de produzir um milhão de mudas ao ano de mais de 200 diferentes espécies da Mata Atlântica.

“O território que estamos chamando de ‘Conservador das Araucárias’ é o espaço onde faremos o estudo completo de uso do solo, remanescentes de florestas, populações que vivem ali e propriedades rurais”, explica a ambientalista Miriam Prochnow, uma das fundadoras da Apremavi. Dentro deste espaço a meta é validar metodologias de restauração com plantio de mudas, condução da regeneração natural e enriquecimento ecológico de florestas secundárias, por exemplo. “É neste desenho que buscaremos os proprietários rurais que queiram fazer parte do projeto”, explica.

A araucária era encontrada em cinco Estados do Brasil com Mata Atlântica, mas hoje há apenas 3% de remanescentes no país. Cerca de 40% de Santa Catarina era coberta por estas árvores únicas, com copa em forma de cálice.

“A ideia é finalmente colocarmos no chão o pagamento por serviços ambientais, que já ocorre no Brasil, mas em escala muito limitada”, diz Miriam. “A intenção, também, é inovar com algo pioneiro, os créditos de biodiversidade”.

Conteúdo Publicitário

Links patrocinados por **taboola**

LINK PATROCINADO

Óculos militar é liberado no Brasil e vira febre entre pescadores e motoristas

MAXVISION™

LINK PATROCINADO

O jogo mais viciante do ano!

FORGE OF EMPIRES - JOGO ONLINE GRÁTIS

LINK PATROCINADO

Os filmes de faroeste mais bem avaliados de todos os tempos, classificados em ordem

COMEDY

LINK PATROCINADO

As 23 criaturas mais perigosas do planeta

CROWDY FAN

LINK PATROCINADO

Idosa de Itaporanga recupera articulações danificadas usando isto 2X ao dia!

DOUTOR EM ARTICULAÇÕES | DR. ZERO DOR

LINK PATROCINADO

Família pensava que adotara um 'cachorro', mas quando o veterinário o vê, chama a polícia.

PDFWONDER

Volta do Fusca? "Clone" elétrico chinês é registrado no Brasil

UM SÓ PLANETA

Príncipe saudita rejeita oferta de Elon Musk pelo Twitter

Canadense cria tênis que vira macieira depois de descartado

UM SÓ PLANETA